

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO APOIO À FAMÍLIA

Creche – O Cantinho dos Mimocas

Projeto Pedagógico de Sala

Sala dos Abraços (2 aos 3 anos)



As histórias vamos ouvir e o Mundo descobrir

Educadoras: Rita Crespo e Sónia Santos

Auxiliares: Célia Dias, Deolinda Peres, Sónia Antunes e Vanessa Vital

Ano letivo 2019/2020

*“A leitura começa antes da leitura.
A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de ler um livro.
O mundo é um livro aberto.
Lê o sorriso da mãe que se debruça no
berço, lê a natureza,
lê a cor e a forma dos objetos que lhe são familiares.”*

Maria Emília Traça, O fio da memória (p. 75)

Índice

Introdução.....	pág. 4
1 Fundamentação Teórica.....	pág.5
1.1. Definições e princípios orientadores do projeto.....	pág.5
2 Objetivos do Projeto.....	pág.11
2.1. Objetivos gerais do projeto	pág.11
3 Organização do contexto educativo.....	pág.13
3.1. Caracterização da faixa etária.....	pág.13
3.2. Caracterização e organização do grupo de crianças	pág.15
3.3. Caracterização e organização do espaço.....	pág.17
3.4. Caracterização e organização do tempo.....	pág.18
4 Implementação do projeto.....	pág.20
4.1. Plano de atividades sociopedagógicas.....	pág.20
4.2. Conjunto de estratégias e métodos.....	pág.26
4.3. Recursos existentes.....	pág.27
4.4. Formas de avaliação previstas.....	pág. 28
Bibliografia.....	pág. 30

Introdução

Nos dias de hoje, a creche é considerada como um espaço educativo. Neste mesmo espaço temos como intenção proporcionar às crianças um ambiente calmo, afetivo, acolhedor, tendo como objetivo visar um bom desenvolvimento ao nível físico/motor, sensorial, social e linguístico. Como tal, surge a necessidade de o educador elaborar um projeto pedagógico que tem como objetivo dar a conhecer os conteúdos que irão ser trabalhados, explorados e desenvolvidos ao longo do ano letivo 2019/2020 na sala dos Abraços (2 aos 3 anos). Este projeto é composto por várias dimensões:

- ⊕ Fundamentação teórica;
- ⊕ Organização do espaço educativo;
- ⊕ Caracterização do grupo;
- ⊕ Plano de atividades sociopedagógicas;
- ⊕ Avaliação.

Com o projeto, “As histórias vamos ouvir e o Mundo descobrir”, pretendemos desenvolver ao longo do ano atividades adequadas à faixa etária de cada grupo, que deem a conhecer através das histórias infantis novas sensações, novos conhecimentos, novo vocabulário e novas descobertas, tendo sempre em atenção o desenvolvimento saudável e equilibrado de todas as crianças.

1. Fundamentação teórica

1.1. Definição e princípios orientadores do projeto

Tendo em conta que o tema do projeto educativo é “Ser Criança ... Crescer a Brincar”, e de que o tema anual da Instituição é a “Disney” o nosso projeto pedagógico de sala também se irá desenrolar em torno dos mesmos, intitulado-se “As histórias vamos ouvir e o Mundo descobrir”. Este projeto surge como uma ferramenta para as crianças adquirirem novos conhecimentos, descobertas e experiências.

O projeto será desenvolvido por toda a equipa educativa pertencente a estas salas, tendo como objetivos suscitar nas crianças a curiosidade pelo meio que as rodeia, o interesse cada vez maior pelos livros aliada a uma construção de valores.

Para a construção deste projeto pedagógico tivemos por base um período de observação participativa/adaptação, de 02 a 30 de setembro de 2019, em que tivemos oportunidade de conhecer o grupo destinado a cada uma das educadoras.

Neste sentido, através da convivência diária com as crianças, reuniões com os Encarregados de Educação e partilha de informações com as auxiliares presentes na sala, pudemos verificar que, apesar do grupo pertencer à faixa etária de 2 a 3 anos, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados criámos um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite as rotinas da Instituição e o ritmo de cada criança.

Na nossa opinião, desde os primeiros meses de vida, a leitura de histórias torna-se uma proposta viável e de grande importância para o desenvolvimento da criança. Por isso, a escolha deste tema centrou-se também no valor que a leitura tem para o crescimento da criança a todos os níveis, pois é através da leitura de histórias e

exploração das mesmas que as crianças começam a ter contacto com um mundo mágico que os livros nos proporcionam. É fundamental o contacto da criança com o livro, com a leitura e consequentemente com a exploração das histórias.

O tema “As histórias vamos ouvir e o Mundo descobrir” foi escolhido tendo como base o interesse de ambos os grupos por ouvir histórias. As histórias, os contos de fadas com todas as suas personagens mágicas, cativam, ensinam a valorizar a amizade, a enfrentar os medos e a desenvolver a criatividade e a imaginação para lá do que os rodeia no seu quotidiano. A linguagem simbólica das histórias consegue chegar ao imaginário da criança que consegue perceber que existem problemas que podem ser solucionados.

As crianças às quais se destina este projeto estão em constante processo de desenvolvimento da linguagem. Segundo Inês Sim-Sim (2008, pg.11), “adquirir e desenvolver a linguagem implica muito mais do que aprender palavras novas, ser capaz de produzir todos os sons da língua ou de compreender e de fazer uso das regras gramaticais. É um processo complexo e fascinante em que a criança, através da interação com os outros, (re)constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico da comunidade onde está inserida, isto é, apropria-se da sua língua materna. Ao mesmo tempo que adquire a língua materna, a criança serve-se dessa língua para comunicar e para, simultaneamente, aprender acerca do mundo.”

Cabe também a nós, como educadores, sermos mediadores e facilitadores deste processo de aprendizagem linguística fornecendo ferramentas para este desenvolvimento. Tendo em conta Gomes (1979, pg. 14) “No começo, porém, é o contar que tem exclusividade; o começo, mesmo, é a fala. Falar com a criança, dizer-lhe mil coisinhas pueris entremeadas de beijos, é o que a família faz, intuitivamente e por amor. Com o decorrer do tempo, a atenção da criança manifesta-se com nitidez, e o seu interesse exigente nunca mais permite, ao educador familiar ou profissional, falhar à tarefa de desenvolver o seu espírito.”

E é neste sentido que o livro surge também como um suporte de aprendizagem pois permite contar, nomear, cantar, soletrar e acima de tudo sonhar. “É fundamental que a criança comece a dar-se conta, desde muito cedo, que o que nasce dos livros não nasce uma única vez para desaparecer em seguida, mas pode renascer sempre que nós desejarmos.” (Maria Emília Traça, *O fio da memória*, pg. 77)

Uma das funções do educador consiste em fomentar o gosto pela leitura tal como refere Javier García Sobrino (2000, pg. 40) “Um livro chama outro livro. E conseguir que as crianças adquiram hábitos de leitura duradouros exige, entre outras coisas, professores convictos e entusiastas, capazes de as contagiar com esse gosto.”

Na nossa perspetiva, pretendemos com este projeto proporcionar ao grupo momentos de aprendizagens cooperativas, experimentais, lúdicas e dinâmicas a partir da dinamização de estratégias apelativas, onde haverá partilha de conhecimentos prévios ou já adquiridos em grupo, de forma a explorar o que nos rodeia.

Para a elaboração do projeto, tivemos como principal perspetiva a *Pedagogia em Participação*, da Associação Criança¹. Esta pedagogia tem vindo a ser desenvolvida pela Associação Criança, assumindo vários modelos ou perspetivas curriculares de inspiração construtivista ou socioconstrutivista – entre outros modelos, o modelo *Reggio Emilia*, o modelo *Movimento Escola Moderna* (MEM), o modelo *High Scope*, a *Metodologia de Projeto*. As linhas orientadoras estão profundamente alicerçadas em Dewey, Freinet, Piaget, Vygotsky e Malaguzzi (*Cadernos de Educação de Infância 2010:5-7*).

Segundo Cardoso (2010), “esta perspetiva enfatiza os processos de observação e de escuta da criança pelo educador – este é um “proporcionador de ocasiões”. A atividade da criança inclui o questionamento, a planificação, a experimentação e confirmação de hipóteses, a investigação, a cooperação e a resolução de problemas. Ao educador cabe o papel de mediador entre a criança e o conhecimento (...), ou seja,

¹ A Associação Criança (Sigla de Criando Infância Autónoma numa Comunidade Aberta) é uma associação que tem como missão promover programas de intervenção para a melhoria da educação das crianças pequenas nos seus contextos organizacionais e comunitários. É constituída por professores, educadores de infância, formadores, psicólogos e investigadores que trabalham colaborativamente.

assegurar que se produzam as aprendizagens necessárias para a vida em sociedade, mediante uma intervenção ativa, planificada e intencional. É uma participação efetiva da criança no contexto, que está relacionada com esta ter a possibilidade de encontrar ressonância das suas expectativas e interesses, e ainda com o encontrar a aceitação e comunicação que lhe permitam explorar, construir e não desistir perante dúvidas (...) obstáculos” (*Cadernos de Educação de Infância 2010:5-7*).

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

✓ **PRINCÍPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM RESPEITO:** A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;

✓ **PRINCÍPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

✓ **PRINCÍPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DE CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras, mesmo que diga pouco, deve ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando

linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos, ...);

✓ **PRINCÍPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:**

Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

✓ **PRINCÍPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR E AJUDÁ-LAS**

A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS: A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

✓ **PRINCÍPIO 6 - SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS**

CRIANÇAS: As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, perturbar-se, enervar-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

✓ **PRINCÍPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE ENSINAR:**

A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;

✓ **PRINCÍPIO 8** – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES: A educadora deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;

✓ **PRINCÍPIO 9** – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA: Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.

✓ **PRINCÍPIO 10** – PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS: O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

Além destas linhas orientadoras, na implementação do projeto teremos em conta o *Manual Processo-Chave: Creche*, o Documento Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, como forma de complementar determinados conceitos na nossa intervenção educativa.

2. Objetivos do Projeto

2.1. - Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a Pedagogia *em Participação* e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: desenvolvimento motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); desenvolvimento cognitivo (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); desenvolvimento pessoal e social (sentido de si próprio, relações sociais); desenvolvimento do pensamento criativo (movimento, da música, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais). Na articulação de conteúdos de cada área, definimos para o grupo de crianças, no projeto *As histórias vamos ouvir e o Mundo descobrir*, os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar nas crianças relações de afetividade, confiança, respeito e cooperação com as outras crianças e com os adultos;
- Criar uma rotina diária consistente, regular e flexível onde se respeita o ritmo e a individualidade de cada criança;
- Privilegiar os tempos de cuidados (alimentação, higiene, repouso...) como momentos importantes de trocas intensas, de relação, de afeto e aprendizagem em que a independência e autonomia começam a ter lugar;

- Dar atenção à criança reconhecendo os seus sentimentos;
- Criar oportunidades em que a criança possa experimentar/despertar a sua curiosidade, imaginação e criatividade sobre o meio que a rodeia;
- Desenvolver momentos para a experimentação dos cinco sentidos;
- Proporcionar momentos em que a criança possa experimentar/expressar através da arte (plástica, musical, dramática...);
- Revelar curiosidade em explorar o que a rodeia;
- Explorar os sentidos;
- Estimular a aquisição, coordenação e o controlo do corpo, melhorando a agilidade e a flexibilidade;
- Comunicar emoções;
- Saber estar em grupo;
- Manifestar emoções;
- Imitar e brincar ao faz- de- conta;
- Movimentar-se, escutar e responder à música;
- Demonstrar interesse por registos visuais (imagens, livros, fotografias, etc.);
- Desenvolvimento de noções espaciais (dentro e fora; em cima e em baixo...);
- Desenvolver o sentido de temporalidade;
- Explorar emoções e comportamentos, de carácter lúdico, associados aos dias festivos.

3. Organização do contexto educativo – Sala dos Abraços

3.1. Caracterização da faixa etária

No quadro n.º1, apresentamos, resumidamente, algumas capacidades ao nível motor, auditivo, visual, linguístico, cognitivo e de autoconceito particular dos 24 aos 36 meses.

Quadro n.º1 – Características da faixa etária

Capacidades

Motoras, auditivas e Visuais	Gosta de ouvir a mesma história vezes sem conta; Desenvolve suficiente coordenação entre a mão e os olhos de modo a conseguir desenhar uma linha; Salta só com um pé; Sobe e desce escadas colocando um pé em cada degrau; Corre livremente; Usa a tesoura com uma mão para cortar papel; Anda de triciclo (crianças com dois anos quase completos); Salta e cai com os pés separados ou com um pé à frente do outro; Marcha; Anda de baloiço; Desenvolve a capacidade de usar a mão direita ou a mão esquerda; Salta de diversas alturas; Segue direções simples; Conhece seis cores básicas; Responde à música e a ritmos, baloiçando e dobrando os joelhos.
Linguísticas e cognitivas	Fala de si próprio e para os bonecos; Compreende e afasta-se do perigo; Repete parte de canções ou então junta-se a elas; Percebe o conceito de um; Separa as coisas com o propósito de aprender; Agrupar coisas pela cor, forma e tamanho; Usa frases curtas para transmitir ideias simples; Separa e junta coisas de propósito; Entende o sentido de dentro, fora e debaixo; Sabe que durante o dia se sucedem diferentes atividades a diferentes horas; Expressa verbalmente sentimentos, desejos e problemas; Lembra-se de objetos ausentes durante um curto espaço de tempo e nomeia-os; Identifica os objetos pelo uso que têm; Está a desenvolver uma imaginação muito intensa; Começa a usar pronomes; Pergunta constantemente o nome das coisas; Usa as palavras no plural.

Autoconceito	Encontra uma zona própria para brincar; Gosta de ajudar os pais em casa; Veste o casaco e calça os sapatos (não é capaz de atar os atacadores ou abotoar os botões); Come sozinho usando garfo, colher e copo; Valoriza os colegas de brincadeiras e os amigos; Localiza e nomeia partes do corpo; Canta parte de uma canção; Lava os dentes; Faz puzzles; Gosta de falar ao telefone; Gosta de ir passear com um adulto; Diz o seu nome quando lho perguntam; Refere-se a si próprio pelo nome; Obtém algo para beber sozinho; Mostra orgulho nas roupas; Começa a fazer de conta; Gosta de dizer a quem pertence os vários objetos.
---------------------	--

3.2. Caracterização e organização do grupo de crianças

As crianças encontram-se divididas em dois grupos sendo a divisão feita com base nos seguintes critérios: faixa etária e necessidades básicas da criança. Sempre que as educadoras o desejarem, poderão juntar os grupos para que haja interação criança – criança e adulto - criança; ou com o intuito de promover a partilha de determinadas atividades. Durante as atividades dirigidas, a gestão do grupo é feita consoante o carácter da atividade, sendo favorável para a criança trabalhar em grande ou pequeno grupo.

No quadro n.º 2 e n.º 3 apresentamos os grupos de crianças, organizados segundo a sua data de nascimento:

Quadro n.º 2 – Grupo de crianças da Sala da Educadora Rita Crespo

N.º	Nome	Data de nascimento

Quadro n.º 3 – Grupo de crianças da Sala da Educadora Sónia Santos

N.º	Nome	Data de nascimento

3.3. Caracterização e organização do espaço

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades. O espaço físico é um conjunto dos recursos educativos que formam o cenário indutor de uma prática educativa.

A organização da sala está em permanente reconstrução, isto é, a sua organização é flexível, mas terá que contemplar alguns referenciais para as crianças, de modo a constituir-se como fator estruturador das experiências de aprendizagem. Apresentamos de seguida uma pequena caracterização das salas.

A sala que acolhe o grupo de crianças é ampla, com bastante luminosidade devido às diversas janelas que dão acesso para o exterior. O chão é liso, nivelado, não escorregadio, de material impermeável, com boas características de isolamento térmico, que permite uma fácil lavagem. Também dispõe de um ar – condicionado, afixado no teto, tornando o ambiente mais quente e acolhedor no Inverno ou mais fresco no Verão.

A sala possui uma porta de correr que dá acesso a um pequeno hall de entrada que por sua vez dá acesso à casa de banho/fraldário. Posteriormente nesse hall existe uma porta de vidro de acesso ao corredor da valência e às restantes salas e outra de

acesso à casa de banho. Esta por sua vez é interna à sala, com dois lavatórios, três sanitas, um fraldário e um polibã.

Existe também uma mesa redonda com cadeiras adequadas ao tamanho das crianças e um pequeno sofá de esponja.

Nesta sala podemos ainda encontrar determinados espaços, ou seja, áreas, onde se proporcionam vivências diferenciadas e que estimulam o desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa), desenvolvimento cognitivo (linguagem oral e escrita, o pensamento lógico matemático, científico), o desenvolvimento social e pessoal bem como o pensamento criativo.

3.4. Caracterização e Organização do Tempo

Todos os momentos de rotina são momentos educativos, desde que o educador tenha intencionalidade educativa, ou seja, tenha a intenção de transmitir algo. Determinadas aprendizagens podem ser adquiridas através das rotinas.

Com crianças pequenas as rotinas exercem um papel importante no seu desenvolvimento, ou seja, confere-lhes segurança, fazendo-as sentir comodamente. Uma vez que conhecem bem essas rotinas diárias sentem-se muito mais donos do seu tempo e mais seguros, pois sabem o que fazer.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial. É de referir que a rotina também funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo, contudo, tem de ser flexível na medida em que com crianças pequenas seria impensável supor processos rígidos. Apresentamos de seguida no *Quadro n.º 4* a rotina da sala dos Abraços.

Quadro n.º 4 – Rotina diária dos grupos

Horas	Momentos	Local
07h30m – 08h30m	Abertura da Instituição/Acolhimento - As crianças estão a cargo das auxiliares podendo fazer brincadeiras livres.	Sala de Acolhimento
08h30m - 09h00	Reforço do pequeno-almoço	Sala dos Abraços ou espaço exterior
09h00— 09h30m	Higiene / Sesta da manhã (para as crianças que ainda necessitem)	
09h30m – 10h00	Acolhimento na sala (Cantar o bom dia)	
10h00—11h00	Atividades Lúdico Pedagógicas (em grande ou pequeno grupo) Elaboração de atividades plásticas, motoras, musicais, etc. Atividades de Exterior (quando as condições climáticas o permitem)	
11h00 - 11h30m	Higiene/Preparação para o almoço	
11h30m - 12h15m	Almoço	Refeitório
12h15 - 12h30	Higiene	Sala dos Abraços
12h30 - 15h00m	Sesta	
15h00m - 15h30m	Higiene/Preparação para o lanche	
15h30m - 16h00	Lanche	Refeitório
16h00 - 16h15m	Higiene	Sala dos Abraços ou espaço exterior
16h15m - 17h30	Continuação das Atividades Lúdico Pedagógicas ou atividades livres	
17h30 - 18h00	Higiene	
18h00 - 18h15m	Reforço do lanche da tarde	
18h15m - 18h30m	Higiene/Preparação para a saída da sala dos Abraços	
18h30m -19h15m	Atividades livres	Sala de Acolhimento
Nota: É importante referir que esta rotina é flexível, podendo haver alterações na sequência de alguns momentos.		

4. Implementação do Projeto

4.1. Plano de atividades sociopedagógicas

Setembro					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1 - Adaptação	- Interiorizar as rotinas e o espaço; - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos; - Criar laços de afetividade com as outras crianças; - Fomentar o sentido de pertença a um grupo.	1 - Cantar canções infantis; 2- Contar pequenas histórias; 3- Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças; 4- Realizar jogos simples de grupo; 5-Cantar o bom dia e explicar antecipadamente cada momento da rotina; Elaboração do mapa dos aniversários e de decoração para a sala.	- Rádio - Brinquedos - Histórias	-Educadora -Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Outubro					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1 - Outono 2 - Dia do Animal (04 de outubro) 3- Dia da Alimentação (16 de outubro) 4- Dia do Bolinho (01 de novembro)	- Reconhecer elementos da estação do ano (mudanças no meio ambiente, a roupa que usamos, as cores do outono); - Fomentar a curiosidade em explorar o que o mundo que o rodeia; - Explorar os sentidos;	1 - <i>Vamos sentir o Outono</i> – apanhar e/ou explorar as folhas secas; 2 - História sobre o tema – animais; 3 - Realização de mobiles sobre o outono 4 - Confeção de uma receita saudável;	- Folhas - Histórias - Receitas - Alimentos -Material de desgaste	- Educadora - Auxiliar	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);

		5 - Elaboração de sacas para os bolinhos; 6 - Ida ao bolinho pela cidade.			Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)
--	--	--	--	--	---

Novembro					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1 – Outono (continuação) 2- Dia de São Martinho (11 de novembro) 3 -Dia do Pijama (20 de novembro) 4- Os opostos: dentro e fora	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; - Convívio entre pais, crianças e pessoal docente; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha; - Reconhecer elementos da estação do ano (roupa que usamos); - Reconhecer a diferença entre dentro e fora	1 – História a Lenda de São Martinho; elaboração de cartuxos para levarem as castanhas; celebração do Dia de São Martinho; canções sobre o tema; 2 – Jogos de associação com elementos da estação do ano; 3 - Trabalhar conceitos – “os opostos”: dentro e fora (castanhas - assador)	- Histórias - Castanhas - Canções - Material de desgaste	- Educadoras - Auxiliares	- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); - Registos escritos (efetuados pelo Educador); - Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); - Registos fotográficos; - Grelhas de observação/Avaliação; - Informação diária aos Pais; - Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); - Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Dezembro					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1- O Natal (25 de dezembro) 2- Dia de Reis (6 de janeiro)	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; - Convívio entre pais, crianças e pessoal docente;	- Elaborar decoração para a sala e para a creche; elaboração de uma prenda para levar para casa; celebração do Lanche de	- Canções - Material de desgaste	- Educadoras - Auxiliares	- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); - Registos escritos (efetuados pelo Educador); - Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); - Registos fotográficos;

3- Os opostos: em cima e em baixo	- Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha; - Reconhecer a diferença entre cima e baixo	Natal; músicas sobre a temática; – História sobre a temática; - Ensaios para a Festa de Reis - Trabalhar conceitos – “os opostos”: em cima e em baixo (árvore de natal, enfeites e presentes)			▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)
--	---	--	--	--	---

Janeiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1- Dia de Reis (6 de janeiro) 2 – O Inverno 3 - Os opostos: quente e frio	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; - Convívio entre pais, crianças e pessoal docente; -Convívio entre comunidade e a creche -Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos, as cores do inverno); - Reconhecer a diferença entre quente e frio	1- Ensaios para a festa de Reis e festa de Reis; Músicas e canções sobre a temática; elaboração de coroas de reis; 2– História sobre a temática (inverno); 3- Músicas e canções sobre o inverno; 4– Móviles 5– Trabalhar conceitos – “os opostos”: quente e frio	- Canções - Material de desgaste - Histórias	- Educadoras - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Fevereiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
-------------------------	-----------------------	------------------------	----------	--------------	-----------

1 - As histórias tradicionais vamos ouvir 2 – O carnaval (25 de fevereiro)	- Vivenciar a época festiva na Comunidade; - Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas; - Conhecer as histórias tradicionais.	1 – Contos tradicionais 2 - Elaborar decoração para a sala e para a creche sobre o carnaval 3- Desfile no exterior	- Canções - Material de desgaste - Fato de Carnaval - Contos tradicionais	- Educadoras - Auxiliares	- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); - Registos escritos (efetuados pelo Educador); - Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); - Registos fotográficos; - Grelhas de observação/Avaliação; - Informação diária aos Pais; - Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); - Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)
---	--	--	--	------------------------------	--

Março

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1 – Dia do Pai (19 de março) 2 – Primavera 3 – Os opostos – grande e pequeno	-Valorizar a importância da figura paternal; Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; -Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos; -Cantar e mimar músicas de alusivas aos temas; - Explorar a história e os seus conceitos - Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos, as cores da primavera);	- Histórias e canções sobre a temática – dia do pai; Realização da prenda e postal para o pai; Convívio com o Pai. -Histórias e canções sobre a temática - Primavera; Conversa em grupo sobre a estação do ano; Exploração de elementos característicos desta estação (tempo que faz, roupa que usamos); as cores da primavera. - História da “Caracóis de ouro e os três ursinhos”	- Canções - Material de desgaste - Histórias	- Educadoras - Auxiliares	- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); - Registos escritos (efetuados pelo Educador); - Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); - Registos fotográficos; - Grelhas de observação/Avaliação; - Informação diária aos Pais; - Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); - Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Abril

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
-------------------------	-----------------------	------------------------	----------	--------------	-----------

1- Páscoa (12 de abril) 2- Dia da Mãe (06 de maio)	- Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem na Primavera; - Valorizar a importância da figura maternal; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade	- Histórias e canções sobre a temática – a Páscoa; elaboração de uma lembrança para levar para casa; Confeção do folar. Histórias e canções sobre a temática; - Conversa em grupo sobre a importância da Mãe para a criança; Realização da prenda e postal para a mãe. - Convívio com a mãe (30 de abril)	- Canções - Material de desgaste - Histórias	- Educadoras - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).
---	---	---	--	--	---

Maio					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1 - Dia Mundial da Família (15 de maio) 2 - Os opostos: muito e pouco 3 - Marchas populares	- Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família e amigos; - Demonstrar afetos perante os outros; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Valorizar a criança como ser único e especial;	1 – Comemoração do Dia da Família com atividade realizada pelas famílias; 2 – Jogos de movimento com bolas (muito e pouco) 3 – Ensaios para as marchas populares	- Canções - Material de desgaste - Bolas - Histórias	- Educadoras - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).

Junho					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
1- Dia da Criança 2- Os santos populares e marchas 3- Verão	- Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem no Verão; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha;	1 – Atividades livres no pavilhão 2 – Ensaios das marchas; elaboração de um manjerico; histórias e canções sobre a temática 3 - Histórias e canções sobre a temática; Conversa em grupo sobre a estação do ano; Exploração de elementos característicos desta estação; as cores do verão.	- Canções - Material de desgaste - Bolas, arcos, materiais de motricidade - Histórias	- Educadoras - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços); Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).

4.2. Conjuntos de estratégias e métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto. Neste sentido, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Imagens ilustrativas;
- Histórias;
- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Canções;
- Poemas;
- Lengalengas;
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Movimentos corporais;
- Jogos de encaixe/Puzzles;
- Modelagem;
- Rasgagem;
- Colagem;
- Desenho/pintura;
- Registos fotográficos e escritos.

4.3 Recursos existentes

Função	Sala 1	Sala 2
Ajudantes de ação direta	Célia Dias e Sónia Antunes	Deolinda Peres e Vanessa Vital
Educadoras	Rita Crespo	Sónia Santos

Recursos humanos

É importante referir que as auxiliares não estão fixas nas salas indicadas, sempre que for necessário, de forma a estabelecer o contacto com todas as crianças, são efetuadas transições espontâneas das mesmas.

Recursos materiais

- Brinquedos;
- Livros;
- Cd's e Dvd's;
- Computador;
- Rádio/Leitor Cd's;
- Máquina fotográfica;
- Materiais e desgaste;
- Materiais de desperdício

Recursos físicos

- Salas de atividades;
- Casas de banho;
- Sala de acolhimento;
- Refeitório;
- Pavilhão;
- Parque infantil (exterior).

4.4. Formas de avaliação previstas

Avaliar consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar. A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai de encontro ao desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência. Durante a atividade, os educadores podem recolher em primeira mão a evidência daquilo que as crianças dizem e fazem, o que revelará aquilo que elas já sabem e o que estão a aprender (Manual de Desenvolvimento para a Educação de Infância, 2004: 36). Deste modo, a avaliação com as crianças, deverá constituir uma base de avaliação para o educador, para que a partir desta reflexão possa planear.

Para avaliarmos as aprendizagens das crianças, o seu envolvimento e atitude perante as atividades realizadas utilizaremos as seguintes formas:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação diária dos/aos pais;
- Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);
- Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa);

Com a recolha de registos fotográficos e registos gráficos elaborados pelas crianças, iremos organizar ao longo do ano letivo um portefólio individual, onde poderemos ter em conta os diferentes aspetos do seu crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia

webgrafia

- BLATCHFORD, I.S. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para Educação Pré-Escolar*, Porto: Porto Editora;
- CARDOSO, G.B. (2010). *Pedagogias Participativas em Creche, Cadernos de Educação de Infância, nº 91, pp.5-7*; Lisboa: APEI;
- FIGUEIREDO, M.A.R. (2004). *Uma Proposta de Currículo para os 2-3 anos, Coleção Mais, nº5*; LISBOA: BOLA DE NEVE;
- PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica, Coleção CIDInE*, Porto: Porto Editora.
- PORTUGAL, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche - Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas. Infância e Educação. Investigação e Práticas, Revista do GEDEI, nº1, pp.85-106*. Porto: Porto Editora;
- POST, J. HOHMAN, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- ROJO, C. TÓRIO, A. ESTÉBANEZ, A. (2006). *Material de Apoio Didático 1-2 anos; Coleção Lua Cheia*; Rio de Mouro: Everest Editora;
- SOBRINO, JAVIER GARCIA (2000). *A Criança e o Livro – A aventura de ler; Coleção Educação*; Porto: Porto Editora;
- TRAÇA, MARIA EMILIA (1998). *O fio da memória – do conto popular ao conto para crianças; Coleção O mundo dos saberes*; Porto: Porto editora;
- <https://docs.google.com/document/d/1lGsEjy09lzpNPn9Cca6iZW9klOMxA4r8yHHiZ5vBLc/edit?pli=1>;
- <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2287/1/VeraJorge.pdf>.

Outro documento de apoio

- Manual de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, *Manual Processos-chave – Creche*.

Elaborado por: _____ Data: ____/____/____

Verificado por: _____ Data: ____/____/____

(Dr.ª Fátima Duarte)

Aprovado por: _____ Data: ____/____/____

(Nuno Clemente)